

A CONSTRUÇÃO DO CASO COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Varal em ^{im} vento

AUTORA: SOFIA TESSLER (ESTUDANTE DE PSICOLOGIA)
ORIENTADORA: CARLA VASQUES (FACED, UFRGS)

Estender as palavras para ganharem corpo próprio. Tessitura em movimento
de criação de novos espaços singulares no encontro do outro.
Que efeitos a palavra tem quando se cria um lugar singular para ela?
Invente um varal.



Começo escrevendo, e recomeço este paradoxo da linha não-linear na tentativa de transmitir, através de um varal, um registro da experiência de inserção em um grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Psicanálise Educação e Cultura (NUPPEC)

Todo varal implica em um tempo em suspensão; tempo de permitir que essas tessituras, ^{dispostas} ~~expostas~~ ao vento, sejam transformadas pelos encontros e desencontros. Só assim pingarão os excessos de significação, sendo possível aos olhares dos outros cedeas recolher o que me escapa e constitui o grupo.

Só há experiência se há transmissão, mas só há transmissão quando algo nos escapa.

A linha que sustenta a pesquisa/varal pressupõe nós, nó como desvio e pontuação, mas também nós como a singularidade de um encontro. São estes nós que resistem ao saber informativo, estático, técnico. Este saber, fixado em muitos diagnósticos, é o que impede um possível encontro entre professor e aluno; ou talvez, o desejo de um encontro.

A pesquisa aposta no movimento das tessituras, na potência do brincar com as palavras, de abrir espaços para que, em um outro tempo, possam surgir novas possibilidades de significação. É através da rasura que se dá a inscrição na linguagem.

A RASURA enquanto ato, instaura o equívoco e com ele confunde os códigos. Ela aparece no apagamento, nas marcas singulares compartilhadas, nas anotações nas margens, nas associações. Surge quando borramos a história para se ler de outra forma.

Meu trabalho testemunha a metodologia do NUPPEC, constituído pelos nós da filosofia, literatura, psicanálise e educação especial. Este primeiro registro de autoria estende as palavras para que, nesta suspensão, possam nos ajudar a pensar práticas de ensino capazes de viabilizar o encontro entre professor e aluno e efetivar o direito à educação, pela via da alteridade.

Referências bibliográficas:
BARROS, Manoel de. O livro das ignorâncias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993
LACAN, Jacques. Liturgia. In: Outros Escritos. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003
AGAMBEN, G. Profanações. Trad. Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007
VASQUES, C. RICKES, S. BECHARA, C. Psicanálise, Educação Especial e Formação de professores. No prelo.

RASTRO DE LINGUAGEM

